



**Educação de Jovens e Adultos - EJA:**  
Uma experiência observacional em campo

**Giulliana Kelly Melo Vieira Cordolino<sup>1</sup>**

**Ruth Tacyelle da Silva Santos<sup>2</sup>**

**Abdizia Maria Alves Barros<sup>3</sup>**

## **RESUMO**

A Educação de Jovens e Adultos - EJA é uma modalidade de ensino que abrange todos os níveis da Educação Básica, buscando reconhecer os sujeitos que não deram continuidade aos estudos, que não tiveram acesso à educação formal, ou devido a idade inapropriada para a turma que estudavam, dentre outras possibilidades, tomaram descontínuo o aprendizado na escola. O presente artigo trata-se de uma pesquisa empírica do tipo qualitativa realizada na disciplina Educação de Jovens e Adultos II, ofertada no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, com o objetivo de compreender a experiência na sala de aula da EJA. O referencial teórico abordado neste trabalho se configura com base em Freire (1997), Vita *et al* (2013), Costa (2016), Barros (2013) e Filho (2019). Consideramos que, ainda que a Educação de Jovens e Adultos enfrente embates e dificuldades, é uma possibilidade para novos horizontes de vida e a oportunidade de acesso a educação para quem um dia distanciou-se dessa, trazendo esperança a esses sujeitos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação de Jovens e Adultos - Acesso à Educação - Curso de Pedagogia - Novos Horizontes - Esperança.

## **1 INTRODUÇÃO**

A EJA pode incluir a crua realidade humana, social, econômica, cultural e educativa dos jovens e adultos desfavorecidos do país, que, se vistos por outro aspecto, se tornam produto para um mercado laboral barateado, perdendo os sentidos essenciais de sua formação integral.

O presente artigo trata-se de um trabalho de pesquisa de campo do tipo qualitativa realizado na disciplina eletiva Educação de Jovens e Adultos II, ofertada no curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, que teve como objetivo vivenciar estreitamente a experiência em sala de aula na Educação de Jovens e Adultos - EJA.

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia - Licenciatura pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Bacharel em Fisioterapia, Especialista em Gestão em Saúde Pública. [giulliana.fisioterapia@hotmail.com](mailto:giulliana.fisioterapia@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia - Licenciatura pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). [ruth.santos@cedu.ufal.br](mailto:ruth.santos@cedu.ufal.br)

<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia e Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). [abdizia.barros@gmail.com](mailto:abdizia.barros@gmail.com)



A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis da Educação Básica. É destinada a sujeitos que tiveram sua vida escolar interrompida por diferentes fatores, e de alguma maneira não tiveram acesso ao Ensino Fundamental e/ou Médio.

Visto que a EJA é uma modalidade de ensino precarizada e os indivíduos, por vezes, são deixados à margem da sociedade, objetivamos ampliar as possibilidades de observação, visitando turmas de Ensino Fundamental e médio, para coadunar a nossa prática com teoria vista em sala de aula.

Não há dúvidas de que a educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino que necessita de um aprendizado diferenciado, bem como de formação diferenciada, para que a partilha seja prazerosa e para além dos significados da norma culta da palavra, sejam os sentidos da vida e da existência. Desta forma, o educador é quem irá mediar a prática educativa e cativar no aluno as curiosidades que podem ser respondidas na escola.

## 2 SOBRE A ESCOLA VISITADA

A escola em questão refere-se a um Centro Educacional criado especificamente para a Educação de Jovens e Adultos, localizada na cidade de Maceió, Capital do Estado de Alagoas. O funcionamento da instituição educativa abrange turmas matutinas, vespertinas e noturnas, possibilitando, assim, maior oportunidade de acesso dos sujeitos e facilitando o reingresso à escola.

O Centro Educacional está localizado no centro da cidade, favorecendo uma maior mobilidade dos alunos trabalhadores, principalmente os que trabalham no entorno da escola.

Percebe-se que, em sua estrutura, a escola ainda não atende aos alunos da EJA dentro das suas especificidades e necessidades. Para tanto, acreditamos ser possível uma infraestrutura que venha a atender esta modalidade de ensino dentro dos parâmetros legais.

### 2.1 ANÁLISE DA OBSERVAÇÃO

A observação foi realizada em três turmas de etapas distintas, sendo uma do Ensino Médio e duas do Ensino Fundamental II. Com uma média de 20 a 25 alunos por turma, e uma grande disparidade de faixa etária. Este contexto conversa com a análise de Ferreira (2008):



Em nosso dia-a-dia escolar trabalhamos com uma modalidade de ensino cuja especificidade é marcada pela diversidade: de perfis dos alunos, de idades, de histórias de vida, aspirações, de metodologias... Temos também conhecimento de que a nossa formação inicial acadêmica para o trabalho com a modalidade EJA é praticamente inexistente, pois apenas recentemente os cursos de Pedagogia vêm oferecendo disciplinas que contemplam a temática ensino-aprendizagem de alunos jovens e adultos. (FERREIRA, 2008, p. 3)

Na EJA, a sala de aula é um espaço multicultural, em que os professores e alunos devem compartilhar seus conhecimentos e vivências. A interação entre professor e aluno facilita o processo de aprendizagem, assim como a troca de experiências contribui para a construção de um cidadão crítico.

Segundo Costa *et al.* (2016), na EJA, os professores devem valorizar os conhecimentos prévios dos seus alunos, observando que esses indivíduos carregam consigo experiências que acumularam ao longo da sua vida. É a partir desses conhecimentos prévios que os educadores devem contextualizar sua prática. Visto que, para o aluno da EJA, há a necessidade de que o docente tenha ciência sobre a sua vida fora do ambiente escolar, sua forma de pensar e de agir. Deste modo, o professor conseguirá auxiliar mais efetivamente na interação dialógica entre educador e educando, sendo o mediador diante do processo de ensino aprendizagem. No entanto, em nossa pesquisa, sentimos falta do interesse da maioria dos professores, em querer conhecer seus alunos, saber um pouco da sua história, os motivos que os levaram de volta para a sala de aula e até mesmo de perguntar o nome, já que se tratava do primeiro dia de aula do ano letivo. Por conseguinte, observa-se que o ensino ainda está entrelaçado com a educação tradicionalista, destacando o professor como o centro da atividade educativa, o qual sempre transfere o conhecimento, enquanto os alunos, que deveriam ser o foco principal em todo o planejamento docente, são os receptores.

Outros fatores que deixam a desejar estão relacionados com a estrutura física, econômica e planejamento do centro educacional. As salas de aulas possuem pouca iluminação, com algumas cadeiras impróprias para uso dos estudantes, pouca ventilação e material didático escasso. Esta precariedade foi confirmada na fala de uma das professoras entrevistadas: “O governo atura a EJA”. Os professores não possuem formação específica para esta modalidade de ensino e precisam dar conta de demandas de conteúdos em um tempo curto de aula, que não oferece suportes pedagógicos adequados. Essa realidade conversa com Barros (2013):



[...] a exigência de um perfil específico para os professores da educação de jovens e adultos deverá atender as peculiaridades de uma relação pedagógica com sujeitos - trabalhadores ou não - com marcadas experiências vitais que não podem ser ignoradas no contexto da sala de aula, que precisam ser trabalhadas de modo a garantir a permanência desses alunos a escola por meio do ensino de conteúdos trabalhados de forma diferenciada com métodos e tempos escolares que considerem também o perfil desses alunos trabalhadores. o perfil do professor da EJA, portanto, tem de estar em consonância com essas demandas, especificidades e exigências profissionais. (BARROS, 2013, p. 118)

Esse fato é notório na fala de Costa *et al.* (2008): “... todos os incentivos do governo para com a educação de jovens e adultos, ainda é precária o incentivo ao professor, principalmente no que está relacionada aos cursos de aperfeiçoamento para atender ao público da EJA.” Além disso, as salas possuem quadro negro e os educadores ainda trabalham com giz. Essas observações se contrapuseram às práticas educativas que devem ser utilizadas no cotidiano com os alunos de EJA, que deveriam conduzir à uma aprendizagem significativa.

Apesar dos desafios, as professoras entrevistadas afirmaram que o motivo do reingresso dos alunos à escola ocorre mais especificamente para que permaneçam no mercado de trabalho. Em análise, observamos também que, notadamente, os estudantes mais velhos se mostravam mais dedicados às atividades em sala que os mais novos, pois as oportunidades de trabalho apresentavam-se de maneira mais limitada para eles. Essa afirmativa colhida em campo, vai de encontro com as reflexões norteadas por Kant, nas colocações de Filho (2019), onde coloca a instrução como parte do processo do homem para alcançar a autonomia. Pois, ao se tornar autônomo, o sujeito ganha a liberdade e uma gama de possibilidades que atravessam os muros do mercado de trabalho e o faz situar-se no mundo como ator social.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos, mesmo em meio aos embates e dificuldades enfrentados, é uma possibilidade para novos horizontes de vida para quem não conseguiu estudar por algum motivo vivenciado, dando esperança para esses sujeitos. Não é fácil buscar a escola de forma tardia, além do enfrentamento de preconceito, as condições de permanência são escassas.



Paulo Freire (1997) destaca que a educação é um ato para a liberdade, e independente da idade, voltar a estudar conduz os sujeitos da EJA para a emancipação humana, na autonomia para ler, escrever, saber e para fazer.

A realização desta pesquisa, indo à campo, foi de extrema importância para descortinar o deslumbramento imagético do que os autores dos textos lidos relataram. Estar em prática observacional, nos propiciou enxergar a potencialidade das dificuldades enfrentadas, e ainda assim, ver a vontade que os alunos têm de aprender, em meio a tantas dificuldades que enfrentam.

É preciso desmistificar a ideia de que os processos de desenvolvimento se dão apenas nas fases iniciais da vida -infância, adolescência-, pois, sabe-se que o desenvolvimento psicológico prossegue durante a vida. Isso vale para os sujeitos da EJA, que ainda são passíveis de transformações e abarcam duas espécies de conhecimento: o saber sensível e o saber cotidiano. Onde o primeiro é sustentado pelos cinco sentidos e peça fundamental para a construção do saber científico. Já o segundo, trata-se dos conhecimentos que os alunos e alunas trazem com relação às suas práticas sociais, que norteiam não apenas os saberes do cotidiano, como também os saberes aprendidos na escola.

## REFERÊNCIAS

**A educação de jovens e adultos.** Minas Gerais: REVEJ@. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1711-6.pdf> Acesso em: 25 set. 2019.

**BARROS, A. M. A. Repercussões, na prática pedagógica, da política de formação de professores de educação de jovens e adultos da secretaria municipal de educação - SEMED, Maceió AL.** São Paulo, 2013. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/9733/1/Abdizia%20Maria%20Alves%20Barros.pdf> Acesso em: 15 de out de 2019.

**COSTA et al. Educação de jovens e adultos: uma abordagem sobre as práticas de ensino em Marcelino Vieira – RN.** Rio Grande do Norte: Natal, p. 1-12, Outubro de 2016. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV056\\_MD1\\_SA12\\_I D9223\\_10082016201826.pdf](https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA12_I D9223_10082016201826.pdf) Acesso em: 15 de out de 2019

**FILHO, J. E. L. Esclarecimento e educação em Kant: a autonomia como projeto de melhoramento humano.** Marília, v. 42, n. 2, p. 59-84, Abr./Jun., 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/trans/v42n2/0101-3173-trans-42-02-0059.pdf> Acesso em: 15 de out de 2019.



VITA, Jaqueline Gedoz; LUCHESE, Terciane Ângela. A sala de aula da EJA, um lugar de relações. **Anais do seminário Diálogo da educação: Desafios da EJA contemporânea.** Universidade de Caxias do Sul – UCS. Caxias do Sul. Disponível em: [http://www.ucsobservatorios.com.br/uploads/2013/Praticas\\_de\\_EJA/Trabalho/07\\_23\\_15\\_A\\_SALA\\_DE\\_AULA\\_DA\\_EJA, UM LUGAR DE REL.pdf](http://www.ucsobservatorios.com.br/uploads/2013/Praticas_de_EJA/Trabalho/07_23_15_A_SALA_DE_AULA_DA_EJA, UM LUGAR DE REL.pdf). Acesso em: 13 de ago de 2019.